



COMPREENSÕES SOBRE A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO MUNICÍPIO DE IGRAPIÚNA/BA

**Rosângela Maria de Lima Souza¹; Rita de Cássia Santana de Oliveira²; Nildete
Ferreira Lopes Barbosa³; Neide Maria Ferreira Lopes⁴**

¹ Pedagoga. Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos do Município de
Igrapiúna/BA. E-mail: limarosangela0408@gmail.com;

² Pós-Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade do
Estado do Pará (UEPA)/ CAPES. E-mail: rqsantana@uneb.br;

³ Mestra em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia –
UNEB. E-mail: nfbarbosa@uneb.br

⁴ Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade do Estado
da Bahia – UNEB. E-mail: nflobes@uneb.br

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA EJA

RESUMO

O presente estudo tem como **objetivo** compreender as políticas de formação de professores/as da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Igrapiúna/BA, no período de 2015 a 2025, visando à produção de indicadores que subsidiem sua atualização e implementação, de modo a fortalecer essa modalidade de ensino e assegurar o direito à educação às pessoas jovens e adultas do município. A pesquisa parte da constatação de que, apesar dos avanços no acesso à educação, a permanência dos sujeitos da EJA ainda enfrenta obstáculos de ordem social, econômica e pedagógica, em grande medida relacionados à insuficiência de políticas públicas efetivas e à ausência de formação continuada específica para os profissionais que atuam nessa modalidade.

A Educação de Jovens e Adultos, por sua natureza inclusiva e reparadora, exige práticas pedagógicas contextualizadas e sensíveis às realidades de vida, trabalho e cultura de seus educandos. Nesse sentido, a formação docente torna-se um elemento central para a consolidação das políticas públicas de EJA. **O problema** que orienta esta investigação é: em que medida as políticas de formação de professores/as da Educação de Jovens e Adultos do município de Igrapiúna/BA têm contribuído para o fortalecimento dessa modalidade de ensino? O estudo insere-se na Linha de Pesquisa Formação de Professores e Políticas Públicas e fundamenta-se teoricamente em autores como Paulo Freire (1971, 1987, 1996), cuja pedagogia crítico-dialógica defende a formação do educador como prática ética e política comprometida com a emancipação dos sujeitos; Minayo (2001) e Thiollent (2011), que embasam a abordagem qualitativa e a metodologia da pesquisa-ação; Giovanetti (2011), que destaca as dimensões



prática e teórica da docência na EJA; e Paiva (2006), ao discutir a distância entre o direito legal à educação e sua efetivação concreta nas políticas públicas.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com base na pesquisa-ação, desenvolvida por meio de observação, análise documental, entrevistas semiestruturadas e encontros com grupo focal. A investigação será realizada com professores/as e coordenadores/as pedagógicos/as que atuam nas escolas municipais de EJA de Igrapiúna, vinculadas à Secretaria Municipal de Educação. As sessões dialógicas com os/as participantes buscarão compreender suas percepções sobre as políticas de formação existentes, suas lacunas e potencialidades, com vistas à elaboração de um Plano Estratégico de Formação dos profissionais da EJA (PEFPEJA).

O **desenvolvimento** da pesquisa parte da experiência da autora como coordenadora pedagógica da EJA no município e de sua trajetória profissional de mais de três décadas na educação pública local. Essa vivência confere à investigação uma dimensão de compromisso social e ético com a realidade estudada. O **referencial teórico** ampara-se ainda nas Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA (Brasil, 2000) e no Plano Nacional de Educação (2014-2024), que reafirmam a necessidade de políticas de formação docente contínua, valorização profissional e integração das funções reparadora, equalizadora e qualificadora da EJA.

Os **resultados** esperados incluem o mapeamento das políticas municipais de formação docente implementadas entre 2015 e 2025, a identificação de lacunas entre o proposto e o realizado e a produção de indicadores locais que orientem a formulação ou atualização de um plano de formação continuada para os/as professores/as da modalidade. Pretende-se, com isso, contribuir para a melhoria da qualidade da EJA em Igrapiúna e fortalecer o compromisso político-pedagógico com o direito à educação de jovens, adultos e idosos que historicamente tiveram esse direito negado.

A pesquisa reforça que a formação de professores/as da EJA deve ir além da capacitação técnica: trata-se de um processo contínuo de reflexão crítica sobre a prática e de construção coletiva do saber docente, capaz de reconhecer os sujeitos da EJA como protagonistas de suas trajetórias. A partir da escuta e do diálogo entre educadores/as e gestores/as, busca-se propor caminhos que consolidem uma política de formação docente ancorada nos princípios freirianos de respeito, diálogo e emancipação, contribuindo para a efetivação de uma educação inclusiva, transformadora e socialmente justa.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação de Professores/as; Políticas Públicas; Pesquisa-Ação; Igrapiúna/BA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIOVANETTI, Maria Amélia G. C. (org.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.



PAIVA, J. Histórico da EJA no Brasil: descontinuidades e políticas públicas insuficientes. In: EJA: Formação técnica integrada ao Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação a Distância, 2006.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 2011